

JOGOS LÚDICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL ESPAÇO DE APRENDIZAGEM ATIVA: UM CASO NO MUNICÍPIO DE PORTEL/PA

Ana Bendita Dias Aquino ¹
Genison Rodrigues de Souza ²

RESUMO

O presente trabalho descreve uma experiência dos Jogos Lúdicos da Educação Infantil realizado do ano de 2022 a 2024, no município de Portel, mesorregião do Marajó – Estado do Pará, que busca a desenvolver habilidades cognitivas e motoras, e garantindo o direito ao brincar, pois a escola apresenta-se como local propício de articulação, organização e criação de momentos que estimulem a brincadeira como ferramenta metodológica do desenvolvimento integral da criança. Este trabalho é resultado de uma pesquisa que teve como objetivos (1) Compreender se os professores de educação infantil reconhecem os Jogos Lúdicos como um evento que oportuniza a (re)construção do conhecimento ao mesmo tempo em que torna-se um espaço de aprendizagem; (2) Conhecer as estratégias adotadas pelos professores para desenvolver as habilidades e competências dentro do trabalho com Jogos Lúdicos e; (3) Investigar como os professores que atuam na Educação Infantil em escolas públicas, localizadas no Município de Portel, Pará, compreendem a proposta dos Jogos Lúdicos Municipal. Os principais autores utilizados Kishimoto, Vygotsky, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação infantil. É evidente, a partir dos resultados obtidos na pesquisa realizada com os professores participantes que os Jogos Lúdicos constituem uma importante ferramenta para promover a interdisciplinaridade nas escolas, e consequentemente nas salas de aulas.

Palavras-chave: Educação Infantil, Jogos Lúdicos, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constitui-se em espaço fundamental para a promoção do desenvolvimento integral da criança em seus aspectos cognitivos, motores, afetivos e sociais. Nessa perspectiva, o brincar se configura como eixo estruturante das práticas pedagógicas, sendo reconhecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) como direito de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2010). Tal concepção encontra respaldo em Vygotsky (1991), ao considerar o brincar como atividade mediadora na constituição do pensamento, da linguagem e das interações sociais, e em Kishimoto (2017), que o compreende como prática indispensável à formação global da criança.

¹ Técnica Pedagógica da Secretaria de Educação, SEMED - diasana1944@gmail.com;

² Genison Rodrigues de Souza: Especialista, UNOPAR - PA, genisonportel@email.com.



A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) também assegura a centralidade da Educação Infantil na formação integral da criança, definindo que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, art. 29). Esse fundamento legal reforça que essa etapa não deve se restringir ao cuidado, mas consolidar-se como espaço pedagógico estruturado, voltado à formação cidadã desde os primeiros anos de vida.

De forma complementar, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que “a Educação Infantil deve garantir condições e recursos para que as crianças usufruam de seus direitos civis, humanos e sociais, exercitem suas potencialidades e ampliem suas capacidades” (BRASIL, 2017, p. 36). Assim, o documento normativo amplia a compreensão do currículo da infância, orientando práticas pedagógicas que assegurem experiências significativas e contextualizadas, com ênfase no brincar, na interação e na imaginação como dimensões constitutivas do desenvolvimento infantil.

Nesse contexto, emergem experiências que buscam ressignificar o papel do lúdico no espaço escolar, a exemplo do Projeto Jogos Lúdicos da Educação Infantil, desenvolvido no município de Portel/PA entre os anos de 2022 e 2024. A proposta visou assegurar o direito ao brincar, ao mesmo tempo em que integrou a ludicidade às práticas pedagógicas, criando oportunidades para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras, a socialização e a aprendizagem significativa.

Este artigo tem como objetivos: (1) analisar se os professores da Educação Infantil reconhecem os Jogos Lúdicos como espaço de (re)construção do conhecimento e aprendizagem ativa; (2) identificar as estratégias pedagógicas utilizadas no desenvolvimento das atividades lúdicas; e (3) compreender como os docentes concebem a proposta em seu contexto de atuação. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada em entrevistas semiestruturadas com professores participantes do projeto.

A análise das percepções docentes evidencia que os Jogos Lúdicos se configuram como prática pedagógica relevante para a construção de aprendizagens ativas, promovendo a interdisciplinaridade, a autonomia e a valorização do protagonismo infantil. Dessa forma, reafirma-se a importância do lúdico como dimensão essencial do currículo da Educação Infantil, contribuindo para a consolidação de práticas educativas mais significativas e contextualizadas.



METODOLOGIA

A pesquisa traz a abordagem qualitativa, uma vez que não “emprega procedimentos estáticos ou não tem como objetivo principal, abordar os problemas a partir desses procedimentos” (RODRIGUES, 2006, p.90). Essa abordagem permite que se abra espaço para a interpretação, opiniões, atitudes, posicionamentos, dentre outros, buscando as percepções e entendimento a respeito da natureza geral de uma questão.

Inicialmente realizamos uma pesquisa bibliográfica, em que se buscou referenciais teóricos em livros, artigos científicos, periódicos, para dar embasamento à pesquisa. Para Severino (2007, p.122), “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos como livros, artigos, teses etc. utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas”. Realizamos em um segundo momento a pesquisa de campo.

Para Severino (2007, P.123) “na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenções e manuseio por parte do pesquisador”.

Como instrumento de coleta de informações utilizamos a entrevista semiestruturada, que de acordo como Rosa e Arnoldi (2006) permite que o sujeito discorra e verbalize seus pensamentos, tendências e reflexões sobre os temas apresentados.

Para a realização da entrevista elaboramos três questões, abertas relacionadas as seguintes categorias: (1) O conceito dos Jogos Lúdicos da Educação infantil; (2) A importância dos jogos lúdicos na educação infantil; e (3) A contribuição dos Jogos Lúdicos para a construção da aprendizagem ativa e interdisciplinar.

Os participantes da pesquisa foram 10 entrevistados, sendo professores, coordenadores e diretores da rede municipal da Educação do município de Portel/PA lotados na etapa da educação infantil. As respostas foram lidas e organizadas em categorias pré-definidas, de acordo com os princípios da análise do conteúdo, proposto por Bardin (2011). Os participantes da pesquisa serão apresentados pela letra P (Professor) acompanhada de um número de 1 a 10.



REFERENCIAL TEÓRICO

- Educação Infantil e a legislação

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, assegurando seu papel no desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade. Segundo o documento, “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, art. 29). Esse fundamento legal reforça que a Educação Infantil não se restringe ao cuidado, mas se constitui como espaço pedagógico estruturado, que integra dimensões afetivas, cognitivas e sociais da infância, garantindo o direito ao acesso à educação desde os primeiros anos de vida.

De forma complementar, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reafirma a centralidade da criança como sujeito de direitos, orientando práticas pedagógicas que promovam aprendizagens significativas e contextualizadas. O documento destaca que “a Educação Infantil deve garantir condições e recursos para que as crianças usufruam de seus direitos civis, humanos e sociais, exercitem suas potencialidades e ampliem suas capacidades” (BRASIL, 2017, p. 36). Tal diretriz evidencia a necessidade de propostas pedagógicas que dialoguem com as experiências sociais, culturais e territoriais das crianças, valorizando o brincar, a interação e a curiosidade como dimensões constitutivas da aprendizagem e do desenvolvimento infantil.

A Educação Infantil representa a etapa inicial da Educação Básica, tendo como objetivo central o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), essa fase deve ser orientada por práticas pedagógicas que reconheçam a criança como sujeito histórico e de direitos, ativa em seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, a criança é vista como alguém que “interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa e experimenta” (BRASIL, 2010, p. 7).

Ainda conforme o documento oficial “A criança, desde muito pequena, é sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva” (BRASIL, 2010, p. 7).



Essa concepção reforça a importância de uma abordagem pedagógica centrada na criança, respeitando seus ritmos, singularidades e contexto sociocultural, de forma que ela atue como protagonista de sua aprendizagem.

- O Lúdico e os Jogos como Instrumentos Pedagógicos na Educação Infantil

O lúdico é um elemento essencial no contexto da Educação Infantil, pois está intrinsecamente ligado ao modo como a criança compreende e interage com o mundo. As brincadeiras são experiências fundamentais para o desenvolvimento global da criança, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores. Segundo Kishimoto (2007, p. 15), “o lúdico se apresenta como uma das formas mais ricas de expressão e comunicação da criança, sendo fundamental para seu desenvolvimento global”.

Dessa forma, é imprescindível que as atividades lúdicas estejam integradas ao planejamento pedagógico, de maneira intencional, promovendo a criatividade, a imaginação e a aprendizagem significativa.

Entre as manifestações do lúdico, os jogos ocupam papel de destaque por sua estruturação e por contribuírem significativamente no processo de aprendizagem. Por meio dos jogos, a criança aprende a socializar, compreender e respeitar regras, além de desenvolver habilidades cognitivas como a resolução de problemas e a tomada de decisões. Kishimoto (1994, p. 27) destaca “O jogo é uma atividade que, ao mesmo tempo em que diverte, educa. Nele, a criança explora possibilidades, experimenta papéis e internaliza regras”.

Complementarmente, Vygotsky (1991) ressalta a importância do jogo simbólico no desenvolvimento da linguagem e do pensamento da criança, afirmando que “No brinquedo, a criança sempre se comporta além do seu comportamento habitual. No brinquedo, é como se ela estivesse uma cabeça acima de si mesma” (VYGOTSKY, 1991, p. 109).

Essas perspectivas revelam o potencial educativo dos jogos, que, além de entreter, funcionam como ferramentas para a construção do conhecimento e do desenvolvimento infantil.

- Aprendizagem Ativa na Primeira Infância

A aprendizagem ativa propõe que a criança seja participante efetiva do seu processo de construção do conhecimento, por meio de experiências que envolvem o brincar, a exploração, a interação e a descoberta. As Diretrizes Curriculares Nacionais



para a Educação Infantil afirmam que “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular devem ter como eixos estruturantes as interações e brincadeiras” (BRASIL, 2010, p. 20).

Essa concepção está alinhada à abordagem sociocultural de Vygotsky (1991), que defende a importância das interações sociais para a aprendizagem, destacando que “O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que operam somente quando a criança está em interação com pessoas em seu ambiente e em cooperação com seus pares” (VYGOTSKY, 1991, p. 101).

Dessa maneira, a aprendizagem ativa na Educação Infantil é fortalecida quando o educador propõe situações didáticas que consideram o protagonismo infantil e favorecem a construção de saberes por meio da ação, da mediação e do convívio com o outro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Um breve relato de experiência do “Projeto dos Jogos Lúdicos da Educação Infantil no município de Portel - PA”

Os Jogos Lúdicos da Educação Infantil é um projeto desenvolvido no município de Portel-PA, o mesmo é realizado através da Secretaria Municipal de Educação, tendo como público alvo crianças de 02 a 05 anos de idade regularmente matriculados nas unidades escolares de educação infantil.

IMAGEM 1 – Alguns dos slogan dos Jogos Lúdicos



Fonte: Arquivo da Coordenação Municipal de Ed. Infantil - Portel/PA, 2025



Durante sua execução acontece o cerimonial de abertura com entrada das bandeiras oficiais, a participação das delegações formadas pelas crianças bem pequenas e crianças pequenas, há ainda a apresentações culturais, e o desfile para a escolha da garota e garoto jogos lúdicos.

IMAGEM 2 – Registros da Cerimônia de Abertura dos Jogos Lúdicos



Fonte: Arquivo da Coordenação Municipal de Ed. Infantil - Portel/PA, 2025

Para desenvolvimento das atividades dos Jogos Lúdicos da Educação Infantil, são organizados e entregues as escolas kits de materiais como: bolas, bambolês, triciclos, entre outros para que as atividades recreativas sejam desenvolvidas em cada unidade escolar de educação infantil e assim contemple o maior número possível de crianças envolvidas.

IMAGEM 3 – Registros das Jogos Lúdicos *in lócus*





Fonte: Arquivo da Coordenação Municipal de Ed. Infantil - Portel/PA, 2025

O projeto tem como objetivo principal desenvolver as habilidades cognitivas e motoras, e garantir o direito ao brincar, pois a escola apresenta-se como local propício de articulação, organização e criação de momentos que estimulem a brincadeira como ferramenta metodológica do desenvolvimento integral da criança, tendo um papel central no desenvolvimento do brincar e interagir na primeira infância.

- Percepções dos professores sobre os Jogos Lúdicos da Educação Infantil

Para compreender as percepções docentes sobre o projeto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Os resultados serão apresentados a partir de três categorias. Vejamos:

Categoria 1 - Entendimento sobre o que são os Jogos Lúdicos da Educação Infantil

Com relação ao entendimento dos professores a respeito do que seria os jogos lúdicos da educação infantil, todos afirmaram que é um momento que envolve atividades que as crianças desenvolvem habilidades por meio das brincadeiras. Podemos exemplificar nas falas de P3 e P5. Para P3 *“São atividades, onde as crianças desenvolvem suas habilidades, por meio das brincadeiras e atividades propostas com regra ou sem regra, onde as mesmas mostram entusiasmo e muita descontração, se faz de suma importância sua realização, pois, as brincadeiras e interação são os eixos estruturante da educação infantil.”* e P5 destacou: *“Os jogos lúdicos são uma ferramenta valiosa na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social, motor e emocional das crianças. Contribuem também para uma aprendizagem mais divertida, aumentando a motivação e o interesse das crianças em aprender, promovendo a interação social, a cooperação e a comunicação entre as crianças, ajudando desenvolver habilidades sociais, físicas, motoras, estimula a criatividade e a imaginação”*.

Constatamos que as professoras conseguem compreender os jogos lúdicos como um espaço para troca de vivências e experiências no contexto escolar no que diz respeito o contato com os Jogos Lúdicos. Para Kishimoto (2017), as brincadeiras e jogos, quando



inseridos na prática pedagógica, ampliam as possibilidades de desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e cultural das crianças, configurando-se como recursos indispensáveis ao processo de aprendizagem.

Nesse sentido, os jogos lúdicos contribuem para o desenvolvimento integral da criança, além de ser uma forma eficaz do professor promover a interdisciplinaridade em sua prática de ensino de modo lúdico.

Categoria 2 - Importância dos Jogos Lúdicos da Educação Infantil no processo de ensino e aprendizagem

Os professores participantes da pesquisa afirmam que os jogos lúdicos podem favorecer um melhor e maior envolvimento dos alunos com as atividades e projetos resultando em uma formação de melhor qualidade.

Para P1, “Os jogos lúdicos contribuem de forma decisiva para a aprendizagem ativa porque colocam a criança como protagonista. Em situações de jogo, observo que elas formulam hipóteses, experimentam soluções, negociam regras e constroem conhecimentos de forma prática e colaborativa. Ao mesmo tempo, o caráter interdisciplinar aparece naturalmente. Assim, os jogos lúdicos criam um espaço vivo onde as diferentes campos de experiência e se encontram, favorecendo aprendizagens integrais e significativas.”, corroborando com P1, P2 cita que “É de suma importância, pois, é nós jogos que a criança desenvolve sua coordenação motora por meio de sua desenvoltura, onde elas ficam felizes a cada participação, no entanto as aprendizagens compartilhada por meio dos jogos ajudam a construir o cidadão, de forma integrada”. Portanto, os jogos lúdicos podem ser compreendidos como uma metodologia eficaz para uma aprendizagem ativa.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) destacam que o brincar constitui eixo estruturante da prática pedagógica na Educação Infantil, devendo ser assegurado como direito de aprendizagem e desenvolvimento.

Portanto, o brincar deve ser considerado um eixo estruturante da prática pedagógica, o documento reconhece que essa atividade não é apenas recreativa, mas essencial para o desenvolvimento integral da criança. Brincar possibilita a construção de conhecimentos, o exercício da imaginação, a socialização e a expressão de sentimentos e ideias. Assim, garantir o brincar como um direito de aprendizagem e desenvolvimento significa respeitar a infância em sua singularidade, promovendo experiências significativas e coerentes com as necessidades e interesses das crianças. Isso reforça o



papel do educador como alguém que cria contextos ricos e desafiadores para o brincar, valorizando essa prática como parte fundamental do currículo na Educação Infantil.

Categoria 3 - Contribuições dos Jogos Lúdicos da Educação Infantil para construção da aprendizagem ativa e interdisciplinar

Os professores foram questionados a respeito da contribuição dos jogos lúdicos na construção da aprendizagem ativa e interdisciplinar. Dentre as respostas, analisamos as falas de P3 e P4, os quais destacam de forma positiva essas contribuições justificando que ocorre o processo de interdisciplinaridade. Podemos constatar nas falas de P3 e P4. Para P3, “[...]Os jogos lúdicos contribuem de forma significativa na vida da criança. Por meio dele as crianças desenvolvem a imaginação, a interação com o meio, a coordenação motora, a criatividade, o raciocínio lógico. Por meio do brincar as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, se movimentam. É um direito de Aprendizagem garantindo de acordo com a BNCC daí a importância de estar inserido no cotidiano escolar.” e P4 destaca que “[...] Os jogos lúdicos são uma ferramenta valiosa para a construção da aprendizagem ativa e interdisciplinar, pois promovem a participação ativa, a resolução de problemas e a integração de saberes”.

De acordo com Vygotsky (2007), o brincar é um contexto privilegiado de interação social, em que a criança internaliza normas, papéis e conhecimentos, construindo aprendizagens de forma ativa.

O autor afirma que o brincar como uma atividade em que a criança aprende ativamente, ou seja, ela constrói conhecimentos por meio da mediação social, da linguagem e da colaboração com os outros — especialmente com adultos ou colegas mais experientes. Esse processo está diretamente relacionado à sua teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que mostra como as interações sociais impulsionam o desenvolvimento cognitivo da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa permitem concluir que os Jogos Lúdicos da Educação Infantil, desenvolvidos em Portel/PA, constituem uma estratégia metodológica de grande relevância para a consolidação de práticas pedagógicas centradas na criança e em seu direito ao brincar. Evidenciou-se que os professores participantes reconhecem a ludicidade como recurso indispensável à promoção da aprendizagem ativa, ao



desenvolvimento integral e à ampliação das experiências de socialização, cooperação e criatividade.

A investigação através da pesquisa aponta que a integração dos jogos lúdicos ao planejamento pedagógico fortalece o caráter interdisciplinar das práticas educativas, promovendo aprendizagens significativas e articuladas às necessidades e interesses das crianças. Nesse sentido, reafirma-se que o brincar, longe de ser apenas um momento recreativo, constitui-se como prática pedagógica essencial, capaz de potencializar o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional na primeira infância.

Do ponto de vista empírico, a experiência analisada contribui para a valorização da escola enquanto espaço de vivências coletivas, diálogo entre saberes e promoção de experiências que respeitam as singularidades infantis. Além disso, reforça a importância de políticas públicas que assegurem a continuidade e a institucionalização de iniciativas semelhantes, ampliando seu alcance e impacto na rede municipal de ensino.

Por fim, destaca-se a necessidade de novas pesquisas que aprofundem o debate acerca do papel do lúdico na Educação Infantil, em especial em contextos amazônicos, nos quais a identidade territorial e cultural se apresentam como dimensões fundamentais na construção do currículo. Assim, reafirma-se que investir na ludicidade é investir na infância, assegurando práticas pedagógicas que reconheçam a criança como sujeito histórico, cultural e de direitos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

RODRIGUES, Antonio. Metodologia científica. São Paulo: Avercamp, 2006.



VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A imaginação e a criação na infância. São Paulo: Ática, 2007.

